DÚVIDAS...PRO 3363 20200420

Sebastian Felipe Castellanos Buitrago sebastian.castellanos@usp.br

1. No caso das bonecas diz que para promover as vendas de estojo há uma redução de 15% no preço líquido establecido na compra de uma boneca... E na tabela o estojo tem dois preços um com 100% e outro com 15% menos.... Mais não entendo se o desconto é no preço do estojo ou no preço da boneca

2. Nesse mesmo estudo de caso para calcular a margem total do estojo tenho que saber qual foi o preço de venda do estojo então como tem 2 preços posso dizer que todas as bonecas foram compradas com estojo ou como faço para estabelecer qual dos dois preços utilizar para a margem

Considerar o preço do estojo com desconto ($2,55), pois sua q = 325000 é bem maior que a soma de todas as bonecas, portanto, cada boneca pode levar um estojo com desconto.

3. No caso da usina a t é toneladas? (SIM)... E não tem muita explicação do exercício mas eu entendo que tenho usinas que podem levar açúcar às empacotadoras ou refinarias; e as toneladas que são empacotadas podem ser vendidas à dois mercados; e as que são refinadas a outros dois mercados... Sim é assim??

4. Nesse caso tenho mais oferta que demanda então simplesmente deixar algumas toneladas de usinas sem utilizar verdade?

Este é o diagrama geral do problema, ok?

Mercado 1

Empacotadoras

Empacotadoras

(3)

Mercado 2

Empacotadoras

Usinas

(8)

\

Mercado 2

Refinarias

Mercado 1

Refinarias

Refinarias

(2)

DÚVIDAS CONCEITUAIS – MILLENA FALCÃO – Nº USP 11260742

1- Por que o rateio de custos fixos obscurece a rentabilidade dos produtos? Na minha

cabeça faz muito sentido ratear os custos fixos, pois, se o consumidor é a única fonte

de renda da empresa, quem vai pagar os custos fixos se não for ele? Entendi que

distorce, mas não como e porquê!

Mandei prá ti uma planilha da EC 1 - PIZZARIA professor resolvido COM SOLVER 20200408, que na aba MARGEM, discuto esta questão. Faço dois rateios (absorção) e comparo com o custo dureto (margem de contribuiçao) . Deixo esta planilha no moodle...revisada...

2- “No sistema de custeio direto, os resultados estão muito mais de acordo com o fluxo

dos eventos do período do que no custeio por absorção, no qual a influência de

eventos anteriores pode ser considerável”. Não entendi esta afirmação.

Se faço absorção (dos indiretos e fixos) como aluguel, gerentes etc, eles afetam o resultado. Enquanto pelo Custeio Direto não há esta consideração.

3- “Nem sempre os dados reais são os mais indicados para determinadas decisões” pág.

59 Por que não? Que decisões são essas e por que?

Os custos reais foram os que “aconteceram”. Os custos padrões serão os que “irão acontecer”, portanto mais adequados a futuros acontecimentos.

4- Por que os “imposto por fora” você divide na fórmula e “imposto por dentro”

multiplica? SEGUE:

P= CDu + (m + ipd + c) X P /(1+ipf)

O correto é:

Faz o preço incluindo as alíquotas (m + ipd + c), e depois multiplica por (1+IPF). O efeito é que temos imposto “por fora (1+IPF)” sobre os preços com impostos “por dentro (IPD)”. Mas não significa cobrar duas vezes o imposto, o que é ilegal.

Ou seja:

P= CDu + [(m + ipd + c) x P ]

P – [(m + ipd + c) x P] = CDu

P [1 – ((m + ipd + c)] = CDu

P = CDU/[1-(m + ipd + c)] x (1 + ipf)

5- “Concluímos que a noção de custo de oportunidade do economista é mais apropriada à

tomada de decisões que a noção de custo de aquisição do contabilista”. Não entendi. Como

assim?

Ver N. Mankiw – Introdução à Economia (Custos contábeis e econômicos)

6- “Custo de oportunidade é relevante na tomada de decisões sobre o uso dos recursos físicos,

embora não seja um custo apropriado no sentido contábil”. Como assim?

Porque os custos econômicos incluem o custo de oportunidade do capital.

7- “Pecado capital: Considerar que só o bolso do consumidor final é que sente os custos totais.

Ouvir o mercado, sempre, ouvir o mercado”. Fase de produção em massa....

Para Henry Ford “Todo o ciente pode ter um automóvel de qualquer cor, desde que seja a cor preta Nas novas estratégias de conquista de novos consumidores, as empresas foram obrigadas a dar cada vez mais att. à “voz do mercado”.

Ver Administração da Produção [ Martins, P, G. & Laugeni, F. P. Saraiva Editores; 2000].”.

Como assim ouvir o mercado é um erro? Não é verdade que somente o bolso do

consumidor final que sente os custos totais? Não entendi.

8) Por que a ineficiência do trabalhador entra no custo? Ou seja, calcula-se preço por

horas pagas ao invés de trabalhadas?

Porque a ineficiência (ou outros fatores que afetam a produtividade – falta de energia, falta de MP, etc...) não devem ser responsabilidade de um produto; pois o concorrente não tendo estas ineficiências, poderia então ter um custo menor do que o seu. As ineficiencias devem ser responsabilidade da empresa e na6o do produto.

9) O sr. disse que não devíamos tirar o produto que dá prejuízo porque teríamos que

ratear o custo fixo somente entre 2 produtos ao invés de 3. Eu não entendi a lógica de

continuar produzindo algo que dá prejuízo

...Se der margem de contribuição positiva, mesmo que não suporte custos indiretos ou fixos (por rateio) deve-se continuar com o produto. Se retirá-lo diminui o resultado global. É só fazer as simjulaçoes que fiz na aba “margem’ da planilha da pizzaria.

8) Não entendi a lógica de se colocar expectativa de resultado no cálculo de custo fixo.

Trata-se de uma técnica de formação de preços. Vc coloca uma expectativa de resultados como um custo fixo, de todo o mês, e com isto pode “dificultar” a entrada de concorrentes. Imagine que se vc fizer apuração de resultados e der uma taxa de retorno alta, isto significa que estará atraindo concorrentes para o teu negócio. Se vc colocar uma “expectativa” de taxa de retorno menor do que está acontecendo, implica que vc pode estar “diminuindo” teus preços, e dificultado a concorrência. Ver o livro de Marketing do Rasmussen...

11) Não entendi, mesmo depois de ter pesquisado e relido, o conceito de centro de responsabilidade.

O livro do Eliseu Martins (Contabilidade de Custos) faz várias referências a centros de responsabilidade e/ou departamentalização (Ver cap. 6...). Como entraremos com a questao dos custos das atividades, mostrarei que é uma forma diferente de contabilização. Centros de responsabilidade (centros de custos) admitem uma estrutura Hierárquica (Preside, 2 vices, 4 departamentos, oito supervisões etc..) – destinam-se à Contabilidade Financeira; centros de atividades são desdobramentos de processos (cortar, furar, soldar, embalar...), sao conceitos de contabilidade gerencial.

12) Quais seriam os custos variáveis INDIRETOS? Me parece antítese “custos” e

“indiretos”, já que custos são os gastos diretamente ligados ao produto.

Gastos são, por consenso e definição, divididos em Custos, Despesas e Investimentos (Ver cap. 2. do Eliseu Martins – Contabilidade de Custos (Terminologia Contábil Básica). Custos podem ser divididos de diversas maneiras: custos diretos (em rel. a produtos, clientes, canais. Etc..); custos indiretos (por exemplo, energia elétrica de fábrica; consultor jurídico da empresa, etc...)

13) O melhor produto economicamente seria o com maior margem de contribuição percentual?

Ver os exercícios da T6 – onde vários casos expõem esta questão. Por exemplo, no caso das Muñecas, o melhor produto é o que possui melhor MBCu/hora ocupada. Porque se considerar a MSBC (que desconta custos fixos próprios, que podem incluir vários produtos; lembrar da RODANTE), ela nao repreenta mais o produto, mas sim vários produtos que passam por aquele custo fixo. Deveremos falar mais sobre isto...

14) Para dizer se uma empresa é economicamente viável não devemos ter o CO

pra comparar?

Sim. O Mercado Financeiro sugere que cada empresa ou mesmo empresário possui um CO “meta”. Representa aquela idéia que esta sempre nas análises, de um investidos cauteloso (aceita Taxas de Retorno baixas – considera, portanto, CO baixos, com pouco risco – investidor prudente) e aqueles que admitem taxas altas (mas com certos riscos ) – investidores ousados.